

Anago

A guardiã da memória da ginecologia e obstetrícia brasileira

Anago nasceu para preservar o passado e ser testemunha dos avanços da medicina na área da saúde da mulher

Por Letícia Martins

As experiências, conquistas e conhecimentos adquiridos no passado pavimentam o presente e nos conduzem para um futuro melhor. É nesse sentido que a fundação da Academia Nacional de Ginecologia e Obstetrícia (Anago) traz à tona a importância de preservar a memória da especialidade no Brasil, que acumula mais de dois séculos de tradição.

Em entrevista para a *Femina*, o presidente da Anago, Dr. César Eduardo Fernandes destaca a necessidade de documentar a história da ginecologia e obstetrícia nacional para garantir que as futuras gerações tenham acesso a esse conhecimento e possam construir a assistência à saúde da mulher de forma sólida e ética. “Inspirada na Academia de Platão, fundada na Grécia antiga em 387 a.C., a Anago se propõe a ser guardiã da história e da tradição da ginecologia e obstetrícia brasileira”, declarou o Dr. César, que tomou posse como acadêmico titular da cadeira nº 17.

A atual presidente da Febrasgo, Dra. Maria Celeste Osório Wender, explica de que forma a Anago e a Febrasgo se complementam: “A Anago nasceu dentro da Febrasgo com foco na preservação da memória e na reflexão crítica sobre a história da especialidade. A Febrasgo, por sua vez, concentra-se na educação médica continuada, na defesa da classe médica e na representatividade da ginecologia e obstetrícia no cenário nacional. Portanto, ambas desempenham papéis importantes e complementares.”

A partir desta edição, *Femina* terá um espaço fixo para acompanhar o trabalho da Anago e compartilhar algumas dessas memórias com você. Certamente, as páginas da nossa revista serão limitadas para tanto assunto. Por isso, a Anago não contará somente com este espaço.

Em breve, terá um *site* institucional para abrigar conteúdos importantes e publicações periódicas. “O desafio agora é tornar-se uma fonte de consulta e inspiração para médicos, especialmente ginecologistas e obstetras, e para a população em geral”, afirma o Dr. César Eduardo Fernandes.

Ele, que já presidiu a Febrasgo no período de 2016 a 2019, e desde 2021 conduz a Associação Médica Brasileira (AMB), vislumbra um futuro promissor para a Academia. “A Anago começou a engatinhar, mas não tenho dúvida de que ela irá perdurar pelo futuro afora, tornando-se a principal referência da história da ginecologia e obstetrícia realizada no Brasil, que se confunde com a própria história da medicina”, disse.

Embasamento científico, dados confiáveis, ética e respeito pela história e seus atores são alguns dos valores-base que a Anago vai sustentar para que seja respeitada pela comunidade científica, pelos médicos da especialidade e pela sociedade em geral.

Nessa jornada, a Anago pretende estabelecer parcerias com outras academias nacionais e internacionais



“Tenho plena convicção de que a Anago perdurará pelo futuro afora e será referência da história da ginecologia e obstetrícia no Brasil”,

declarou o Dr. César Eduardo Fernandes.

para promover o intercâmbio de conhecimento e fortalecer a comunidade médica. No dia 21 de março, por exemplo, acadêmicos da Anago participarão de um simpósio na Academia Nacional de Medicina, que tem uma trajetória de 193 anos de fundação, sendo a mais longeva entre as academias médicas no país. “Vamos falar sobre temas relacionados à saúde da mulher e mostrar a importância dessa inter-relação entre a Anago e a Academia Nacional de Medicina”, salientou o Dr. César.

PATRONOS E ACADÊMICOS

Sendo a Anago a guardiã da memória da ginecologia e obstetrícia nacional, os acadêmicos titulares são os defensores e transmissores desse conhecimento. A escolha dos primeiros acadêmicos titulares e patronos da Anago foi um processo desafiador, como explica o Dr. César: “Nossa especialidade tem uma linda história, escrita por notáveis profissionais. Porém, devido ao número exíguo de cadeiras, tivemos dificuldade para definir os patronos e os acadêmicos da primeira turma da Anago. Além disso, faltam registros e documentos de muitos ginecologistas e obstetras que viveram no nosso país ao longo de mais de dois séculos. Por essas razões, muitos nomes de grande relevância não foram contemplados”.

Nesse sentido, ocupar uma das 30 cadeiras na Anago é motivo de orgulho para os acadêmicos titulares, que têm a responsabilidade de honrar o nome de seus patronos. É o caso da Dra. Maria Celeste, acadêmica da cadeira nº 03 da Anago, cujo patrono é o Dr. João Carlos Gomes da Silveira, reconhecido profissional da medicina, que teve uma carreira brilhante e é lembrado com muito respeito pelos membros da Anago.


Nascido em Cruz Alta no dia 16 de abril de 1913 e falecido no dia 10 de maio de 1989, aos 76 anos de idade, em Porto Alegre, o Dr. João Carlos foi professor de ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde hoje a Dra. Maria Celeste também é professora titular. Ficou pouco tempo no cargo, tendo se demitido no mesmo ano em que assumiu. Todavia, continuou na carreira acadêmica,




“A Anago nasceu dentro da Febrasgo com foco na preservação da memória e na reflexão crítica sobre a história da especialidade”, destacou a Dra. Maria Celeste Osório Wender.

tornando-se o primeiro professor titular de ginecologia da atual Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre e da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica (PUC). “O Prof. João Carlos teve um filho (já falecido) e um neto, que também seguiram a carreira de ginecologistas e se tornaram profissionais muito brilhantes. Além de ter sido professor, ele atuou como médico-cirurgião e teve uma trajetória exemplar aqui no Rio Grande do Sul. É um orgulho muito grande ocupar a cadeira que leva o nome dele como patrono”, afirmou a Dra. Maria Celeste.

Além dela, apenas outras cinco mulheres médicas são acadêmicas da Anago e duas foram nomeadas patronas até o momento, o que aumenta a responsabilidade do cargo. A presidente da Febrasgo acredita que esse cenário está mudando gradativamente. “Até o século passado, havia poucas mulheres na medicina e hoje sabemos que elas já são maioria em algumas especialidades, como a ginecologia e obstetrícia. Por isso, acho que cada vez mais as mulheres ocuparão seus espaços por mérito, o que é muito importante”, ressaltou a Dra. Maria Celeste, destacando ainda outra característica essencial da Anago: a participação de especialistas de todas as regiões do Brasil.

Certamente a Anago não se furtará aos debates de temas atuais e pertinentes como esse e estará pronta para escrever e reconhecer a história das mulheres médicas que fazem a ginecologia e a obstetrícia nacional cada vez melhores, assim como tantos homens médicos. 



PILARES DA ACADEMIA

A Anago pretende contribuir para a saúde da mulher de diversas maneiras:

- Preservando a memória da especialidade e dos médicos que fizeram e fazem parte da história,
- Estimulando a pesquisa e a inovação na área,
- Estimulando a educação médica continuada,
- Fortalecendo a representatividade feminina na ginecologia e obstetrícia,
- Fazendo intercâmbio com outras academias brasileiras da área da medicina.